

O MICROCOSSMO COMO TERRITÓRIO DE MEMÓRIA E RESISTÊNCIA HISTÓRICO-SOCIAL EM OBRAS DE ANTÔNIO TORRES E GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

*EL MICROCOSSMO COMO TERRITORIO DE MEMORIA Y
RESISTENCIA HISTÓRICO-SOCIAL EN OBRAS DE ANTÔNIO TORRES
Y GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ*

Sarah Moraes Rezende¹

Ivana Teixeira Figueiredo Gund²

Resumo

A pesquisa objetivou investigar as obras da Literatura Baiana que podem ser conectadas a um contexto latino-americano. Para tanto, abarcou estudos de temas comuns entre a literatura baiana e colombiana, contemplando aspectos que são pontos de entrecruzamento cultural, histórico e social, tais como território, identidade e memória, por meio dos espaços literários de Junco e Macondo. Esses pontos de contato são parte da metáfora construída a respeito do espaço latino-americano, visto como labirinto: se por um lado, sua forma ou fronteiras foram historicamente definidas, por outro lado, em suas trilhas, os habitantes que caminham nesse espaço se encontram ou podem voltar sobre seus passos e reconstruir o percurso por novos pontos de observação ou escolhas. Para essa discussão, elegeu-se, como corpus a produção literária de Antônio Torres com as obras *Essa Terra* (1976); *O cachorro e o Lobo* (1997) e Gabriel García com a obra *Cien años de soledad* (1967). A metodologia foi constituída por uma abordagem qualitativa para análise sobre a construção do território e as marcas de identidade Latino Americana. Como aporte teórico, a pesquisa centrou-se nos estudos de Octávio Paz (1984, 1996) sobre a imagem do labirinto; Mignolo (2017,) e Catherine Walsh (2009) sobre o pensamento decolonial; e Stuart Hall (2006) a respeito das questões de identidade. Os resultados indicam que por meio da perspectiva decolonial de escrita, Márquez e Torres negam o lugar de subalternos através da desobediência epistêmica. Por tanto, os microcosmos de Junco e Macondo des controem os discursos hegemônicos pela perspectiva do hibridismo cultural. Além disso, recuperam a memória histórica da América Latina ao trazerem conhecimentos empíricos da sabedoria popular e elementos míticos que unem o ser ao cosmo, assim ressignificam as diferenças culturais e geográficas com o propósito de fortalecimento da identidade e pertencimento latino-americano.

Palavras-chave: Literatura baiana; Literatura latino-americana; Território; Estudos decoloniais.

Resumen

La investigación tuvo como objetivo investigar las obras de la literatura bahiana que se puedan conectar a un contexto latinoamericano. Para ello, incluyó estudios de temas comunes entre la literatura bahiana y colombiana, contemplando aspectos que son puntos de entrecruzamiento cultural, histórico y social, como el territorio, la

¹ Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia. sarahmoraesrezende@gmail.com

² Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia. Ivanatfgund@gmail.com

identidad y la memoria, a través de los espacios literarios de Junco y Macondo. Estos puntos de contacto son parte de la metáfora construida sobre el espacio latinoamericano, visto como un laberinto: si por un lado, su forma o límites se han definido históricamente, por otro lado, en sus huellas, los habitantes que caminan en ese espacio se encuentran o pueden volver sobre sus pasos y reconstruir la ruta a través de nuevos puntos de observación u opciones. Para esta discusión se eligió como corpus la producción literaria de Antônio Torres con las obras *Essa Terra* (1976); *O cachorro e o lobo* (1997) y Gabriel García con la obra *Cien años de soledad* (1967). La metodología estuvo constituida por un enfoque cualitativo de análisis sobre la construcción del territorio y las señas de identidad latinoamericanas. Como aporte teórico, la investigación se centró en los estudios de Octávio Paz (1984, 1996) sobre la imagen del laberinto; Mignolo (2017), y Catherine Walsh (2009) sobre el pensamiento decolonial; y Stuart Hall (2006) sobre cuestiones de identidad. Los resultados indican que a través de la perspectiva descolonial de la escritura, Márquez y Torres niegan el lugar de los subordinados a través de la desobediencia epistémica. Por tanto, los microcosmos de Junco y Macondo desvinculan los discursos hegemónicos de la perspectiva del hibridismo cultural. Además, recuperan la memoria histórica de América Latina al traer conocimientos empíricos de sabiduría popular y elementos míticos que unen al ser con el cosmos, dando así un nuevo significado a las diferencias culturales y geográficas con el propósito de fortalecer la identidad y pertenencia latinoamericana.

Palabras clave: Literatura bahiana; Literatura latinoamericana; Territorio; Estudios decoloniales.

1. Introdução

O interesse pela investigação do passado histórico-social figura entre os temas de pesquisa desenvolvidos academicamente, em diversas áreas do conhecimento, entre as nações latino-americanas, ampliando-se a partir dos estudos sobre decolonialidade, termo compreendido perspectiva de Catherine Walsh (2009), que o define no sentido de construir caminhos alternativos para possibilitar (re)existências e resistências: não para reverter o projeto colonial ou negá-lo, uma vez que ele já está posto e consolidado até então; mas para provocar a atitude de transgressão frente ao passado histórico-social, suas consequências no presente e projeções no futuro.

Nas últimas décadas nota-se, por intermédio de publicações e eventos acadêmicos, um aumento do interesse em pesquisas a respeito das muitas semelhanças históricas, literárias e políticas que aproximam os países do continente Latino-americano. Essa é uma forma de fortalecimento identitário das culturas subjugadas nos processos de colonização, que por muito tempo foram assujeitados pela referência colonial identitária, decretada pelos países do chamado Primeiro Mundo.

Esses são temas caros também para a literatura produzida na América Latina, tanto nas obras literárias em si, quanto na fortuna teórico-crítica que permeia as análises dos textos e as discussões acadêmicas. Muitas dessas produções voltam-se para o passado colonial, a fim de compreender como se deu o processo de construção das nações, das identidades, dos símbolos e das noções de pertencimento com as quais são organizados os pensamentos, as vidas, as formas de inserção e exclusão social, entre outros aspectos. Entre esses escritores estão o brasileiro Antônio Torres e o colombiano García Márquez. Ambos criaram territórios ficcionais – compreendidos nessa pesquisa como microcosmos ficcionais –, de forma a refletir sobre cultura, história, memória e processos identitários.

Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo analisar as obras do escritor baiano Antônio Torres em diálogo com a obra literária do escritor colombiano Gabriel García Márquez, a fim de compreender elementos de aproximação e interpenetração dos territórios ficcionais criados – Junco e Macondo, respectivamente – e como esses elementos constroem camadas de sentido para a identidade latino-americana, pela ação transgressora da obra literária produzida em uma perspectiva decolonial de escrita. Para tanto, teve como objetivos específicos: (i) Compreensão do conceito de transgressão como ato criador e insubordinado. (ii) Compreensão do pensamento

descolonial e decolonial, por intermédio dos estudos de Walter Mignolo e Catherine Walsh; (iii) Estudo das marcas de aproximação entre os lugares ficcionais criados por Antônio Torres e Gabriel Márquez, por meio de seus microcosmos Junco e "Macondo"; (iv) Analise do lugar ficcional como espaço de resistência político-social e preservação de elementos identitários das culturas subjugadas nos processos de colonização.

Para cumprir tais objetivos, o estudo partiu de uma metodologia qualitativa e foi fundamentado para compreensão da metáfora do labirinto em Octávio Paz (1984, 1996); sobre o projeto identitário do romantismo Jorge Myers (1995); a respeito dos processos de modernismo, modernidade e modernização Anibal Quijano (2009), Zygmunt Bauman (1999) e Pierre Anderson; sobre decolonialismo e sua proposta de construção identitária Mignolo (2009, 2017), Catherine Walsh (2009) e Stuart Hall (2006).

2. Resultados e Análises

Os resultados indicam que por meio da perspectiva decolonial de escrita, Márquez e Torres negam o lugar de subalternos através da desobediência epistêmica. Portanto, os microcosmos de Junco e Macondo desconstroem os discursos hegemônicos pela perspectiva de hibridismo cultural. Além disso, recuperam a memória histórica da América Latina ao trazerem conhecimentos empíricos da sabedoria popular e elementos míticos que unem o ser ao cosmo, assim ressignificam as diferenças culturais e geográficas com o propósito de fortalecimento da identidade e pertencimento latino-americano.

As questões de pertencimento nos microcosmos de Junco e Macondo são construídas por elementos tradicionais (folclore indígena, ditados populares e misticismos) que se unem a elementos da modernidade (capitalismo, avanços científicos e mudanças de organização social política) por um esforço contínuo do ímpeto de descoberta. Descoberta de si, do outro e do espaço. Para isso, rompe com as limitações dos elementos identitários sonegados, apagados ou silenciados. Assim, a memória histórica e a sabedoria popular das culturas milenares possuem significados intrínsecos para interpretação da identidade desses seres. Ao interpretar esses aspectos nos microcosmos literários de Junco e Macondo, observa-se que o hibridismo cultural é um ponto de partida para compreensão das complexidades que unem os povos da América Latina, por meio de conhecimentos, que podem ser até antagônicos se colocados em posição de divergência, porém ao serem entendidos como complementares corroboram para formação do todo latino-americano.

Referências

- AMADO, Janaína. O Grande Mentirosa: tradição, veracidade e imaginação em história oral. História. São Paulo, n.14, 1995, p. 125-136.
- BENJAMIN, Walter. O Narrador - considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BORGES, Jorge Luis. Obras completas. Vários tradutores. São Paulo: Globo, 1998
- CANDIDO, Antonio. Literatura e subdesenvolvimento. In: A educação pela noite & outros ensaios. São Paulo: Ática, 1989. p. 140-162.

GUND, Ivana Teixeira Figueiredo. Por Essa terra... destinos itinerantes: os caminhos do sujeito migrante em Antônio Torres. Dissertação (Mestrado em Letras – Teoria da Literatura). Instituto de Ciências Humanas e de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2004.

Hall, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade (11^a. Edição). São Paulo: DP&A. 2006.

MÁRQUEZ, Gabriel García. Cien años de soledad. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2000.

MIGNOLO, Walter. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. In: Revista Brasileira de Estudos Sociais. vol. 34, n. 92, jun./2017. p. 01-18. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v32n94/0102-6909-rbcsoc-3294022017.pdf>. Acesso em maio 2020.

MYERS, Jorge. Literatura romântica y proyecto social: In: PIZARRO, Ana (org.). América Latina, palabra, literatura e cultura. São Paulo: Memorial da América Latina/Unicamp, v. 3, 1995. p. 223-250.

Paz, Octavio. Os filhos do barro [Los hijos del limo, 1974]. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

_____. La Llama doble Amor y Erotismo. In Ideas y Costumbres II. (Usos y Símbolos). Obras Completas (X), 2a edición. México, Fondo de Cultura Económica, 1996, p.352.

RAMA, Angel. A cidade das letras. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Tradução de Sandra Regina Goulart de Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

TORRES, Antônio. O cachorro e o lobo. Rio de Janeiro: Record, 1997. 224 p.

_____. Essa terra. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. Sempre me coloquei ao lado dos oprimidos. A tarde, Salvador, Caderno 2, p. 1, 11 jun. 2001. Entrevista concedida a Carlos Ribeiro.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. M. (org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43. SANTEIRO, T. V. Criatividade em psicanálise: produção científica internacional (1996-1998). *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 43-59, jul./dez. 2000. (Artigo em Periódico Físico)